

## CAMPANHA INTERNACIONAL

## Hepatite B, um mal silencioso



Campanha Internacional da  
luta contra as Hepatites Virais

**Mais de 1,5 milhão  
de pessoas morre  
anualmente por causa  
das complicações  
desta doença**

A hepatite B foi descoberta há 42 anos e ainda possui muitas incógnitas para a ciência. Foi possível se desenvolver uma vacina efetiva, mas até o momento não se pode afirmar que os medicamentos disponíveis consigam exterminá-la. É uma inflamação no fígado causada pelo vírus VHB - um microorganismo, cuja capacidade de contágio é cem vezes superior à do vírus da Aids. A transmissão ocorre pelo contato com o sangue e as secreções corpóreas de uma pessoa infectada.

Em regiões com prevalência de hepatite B considerada intermediária e baixa, mais de 50% dos casos de infecção resultam de contatos sexuais. A mulher infectada pode contagiar o filho durante o parto. O uso compar-

tilhado de seringas e injeções contaminadas e as transfusões de sangue contaminado contribuem para a disseminação do vírus. O VHB pode ser transmitido por objetos cortantes - como alicates de unha, lâminas usadas por barbeiros, tatuagens, piercings - e até o uso compartilhado de escovas de dente.

Estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS) revelam que dois bilhões de pessoas já tiveram contato com esse vírus. Deste total, 350 milhões tornaram-se portadores crônicos da doença - cerca de 5% da população mundial. Entre os doentes crônicos, 30 a 50% vão desenvolver câncer de fígado ou cirrose hepática.

Os sintomas da hepatite B são mal-estar, febre, diarreia, vômito e icterícia (pele e olhos amarelados) que surgem, em média, 120 dias após o contágio. Entretanto, há casos de pessoas que manifestam a doença de 45 dias até seis meses após a exposição ao vírus. Dos adultos infectados, entre 90 a 95% se recuperam totalmente da doença. Menos de 1% desenvolve uma forma aguda da doença, a hepatite fulminante, que provoca hemorragia em vários órgãos e pode levar o indivíduo à morte. De 5 a 10% dos adultos infectados não conseguem eliminar o vírus após seis meses, tornando-se portadores crônicos. Já a situação é mais grave para os recém-nascidos, filhos de mães portadoras do vírus. Se não forem vacinados nas primeiras 12 horas de vida, 70 a 90% deles têm chances de se tornarem doentes crônicos.

A hepatite B é considerada um mal silencioso, porque nem todos que contraem a doença apresentam sintomas. A maioria das crianças infectadas é assintomática. Já pouco mais de 50% dos adultos apresentam sinais da doença. "Por isso, uma pessoa pode ser

portadora crônica do vírus sem saber e, conseqüentemente, corre o risco de contaminar outros ao seu redor", afirma o Dr. Marco Aurélio Sáfy, professor-assistente de Infectologia Pediátrica da Faculdade de Medicina da Santa Casa da Misericórdia de São Paulo.

A prevalência da hepatite B no Brasil varia de acordo com a região. O Ministério da Saúde registra alta endemicidade da doença no sul do Espírito Santo, oeste do Paraná, nordeste de Minas Gerais e sudeste do Pará. A incidência é considerada moderada no oeste de Santa Catarina e norte do Mato Grosso e algumas localidades da Amazônia. Nas demais regiões, a endemicidade é classificada como baixa.

A vacinação em massa contribuiu muito para reduzir a hepatite B no Brasil e no mundo. "A vacina é a maneira mais segura de se prevenir contra a hepatite B, porque oferece proteção superior a 95%", explica o Dr. Sáfy. Hoje a vacina está disponível na rede pública para pessoas até 19 anos e na rede privada para todas as idades. Entretanto, o médico alerta que a vacina é indicada para todos, inclusive para os maiores de 19 anos. "A vacina previne a infecção e suas complicações, como o câncer de fígado", ensina o médico.

Se quiser saber mais sobre a hepatite B e outros tipos da doença entre no site: [www.hepato.com](http://www.hepato.com). E tenha à disposição uma completa atualização das informações sobre a epidemiologia, detecção, diagnóstico e tratamento conforme as últimas evidências apresentadas em congressos e publicações científicas.

*Fonte: Lu Fernandes Escritório de Comunicação e Grupo Otimismo de Apoio ao Portador de Hepatite*